Xenodiagnóstico (XD) como método parasitológico utilizado na detecção do *Trypanosoma cruzi* em pacientes com a Doença de Chagas (DC) no Amazonas

Igor C. Tavares¹; Débora R. T. Sousa²; Jorge A. O. Guerra^{1,3,4}; Rômulo F. Moraes¹; Rosa A. G. Santana¹; João M. B. F. Benfica^{1,4,5}; Henrique Silveira Maria G.V. Barbosa Guerra^{1,3,4}

¹Universidade do Estado do Amazonas – UEA. ²Centro Universitário do Norte – UNINORTE; ³Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado. ⁴Universidade Nilton Lins; ⁵Hospital Francisca Mendes; ⁶Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa

O Xenodiagnóstico (XD) continua sendo útil, principalmente no isolamento de cepas de *T. cruzi* e verificação da eficácia de fármacos tripanossomicidas, a despeito da difusão de testes sorológicos ou biologia molecular para o diagnóstico da DC, permanecendo como um método parasitológico recomendado pelo Ministério da Saúde. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre o uso do XD como método parasitológico na detecção de *Trypanosoma cruzi* em pacientes com infecção chagásica no Amazonas. Foi realizado um levantamento dos livros de registros do Laboratório de entomologia da FMTHVD. Resultados: no período entre 1983 a 2015, foram realizados 422 exames de XD em 335 pacientes com suspeita ou diagnóstico sorológico positivo para DC; 308 (73%) foram pessoas do sexo masculino. Encontrou-se 153/335 (36%) pacientes com resultado positivo para infecção chagásica em diferentes exames parasitológicos realizados. Destes, 43 (10%) realizaram o XD mais de uma vez, variando entre 2-6 vezes durante o seguimento clínico de pacientes com 2-10 anos de acompanhamento. Ao longo dos anos foram utilizadas ninfas de 2º, 3º e 4º estádios das espécies *Triatoma infestans*, *Triatoma maculata*, *Panstrongylus megistus*, *Dipetalogaster máxima*, *Rhodnius prolixus* e *Rhodnius robustus*, e o número de ninfas utilizadas em cada exame variou entre 5 e 40 por pessoa. Encontrou-se formas flageladas em 60 (14%) dos exames XD realizados. Observou-se que nos primeiros anos o exame era realizado de acordo com a disponibilidade de ninfas e espécies de barbeiros. Nos últimos anos a colônia foi ampliada e o número de ninfas de triatomíneos utilizadas no XD foi padronizado em 40 ninfas por paciente. O XD vem sendo realizado durante o seguimento clínico dos casos dos pacientes chagásicos atendidos na Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado (FMTHVD) e tem-se detectado DNA de *T. cruzi* (TcI) em barbeiros utilizados no XD de casos crônicos e agudos isolados da DC.

Palavras-chave: Doença de Chagas, xenodiagnóstico, *Trypanosoma cruzi*.

Apoio: Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM); Fundação de Medicina Tropical e Universidade do Estado do Amazonas.